

Sardinhas ao vento



Nós no mundo
Ricardo Garcia

Pela primeira vez, este ano reparei no dia exacto em que começou a ventania. Foi numa sexta-feira. Acordei de madrugada com a cacofonia que a brisa enfurecida desperta no meu prédio. No apartamento de cima, os vidros queriam saltar dos caixilhos. No do lado, uma porta batia sem parar - pá, pá, pá, pá - em lacerante auto-flagelo. Na minha varanda, grandes vasos oscilavam sismicamente e na fachada traseira o estendal tinha perdido a lucidez, ameaçando partir-se. O fragor do vento fazia a melodia, coadjuvado por uma lâmina de ar que assobiava através de uma irritante fresta na janela da cozinha.

Sim, tinha começado a época da nortada, este desconforto atmosférico que tantas vezes arruina o direito universal à preguiça. E eu, ainda na cama, consolava-me com o facto de o vento pelo menos trazer boas sardinhas.

Confuso? Não está sozinho. A relação mais imediata entre vento forte e peixe grelhado é a facilidade com que se acendem as brasas e a dificuldade com que se respira num raio de dez metros. Até há relativamente pouco tempo, eu ignorava por completo que existia outra conexão, precedente ao acto de assar o piscícola.

O elo de ligação está no *upwelling*, muito prazer, afloramento para os íntimos. O vento varre a camada mais superficial do mar, trazendo água mais fria e carregada de nutrientes do fundo. Com luz e alimento, proliferam as formas básicas de vida marinha, como o plankton e pequenos invertebrados. E está assim posta a mesa para as sardinhas, que vão enchendo a pança neste lauto banquete, até serem apanhadas no cerco de uma traineira.

Da sardinha, o vento lá fora empurrou o meu pensamento para a cavala, peixe altamente recomendável. É um ícone de sustentabilidade: existe em

grande abundância, faz bem à saúde e é barato. Ou era, antes das recentes campanhas para introduzir a cavala na alta culinária, de modo a adicionar-lhe mais-valias - este mágico termo do léxico capitalista, com o qual um produto ou serviço passa a valer mais do que era suposto.

Com a cavala ainda na cabeça, levantei-me. Apesar do ar revoltoso, estava um dia radioso. Mas quando abri a porta da varanda para saudá-lo, foi a nortada quem me recebeu, aplicando-me um espectacular açoite com o claro propósito de me derrubar.

Não valia a pena resistir. Fugi para dentro do apartamento e, para me vingar, acendi a luz da sala em plena manhã, sabendo que um quarto daquela electricidade vinha dos 2500 aerogeradores que ornaram os montes e montanhas do país. Naturalmente, o castigo não fez nem cócegas e a ventania, inexaurível, continuou a fustigar o edifício, revelando as suas partes frouxas.

A relação (...) entre vento forte e peixe grelhado é a facilidade com que se acendem as brasas e a dificuldade com que se respira num raio de dez metros

Sai finalmente de casa, não sem antes ter a infeliz ideia de levar comigo os sacos do lixo e a reciclagem. Bastou pôr um pé na rua e uma rajada já tinha rasgado um deles, que era dos fininhos, de supermercado. Sob o sopro constante do vento, o outro arqueou em vela, transportando-me para longe, à guisa de barco.

Sem leme, jamais chegaria ao ecoponto. Além disso, a sardinha, a cavala, mais o *upwelling* e os parques eólicos giravam na minha cabeça, deixando-me algo tonto.

Lixo e reciclagem, nos seus respectivos invólucros de plástico, acabaram por ir para o contentor normal, menos alguns desperdícios que se escaparam para a rua. Como vão para aterro, com mais uns meses de nortada pela frente ainda hei-de me cruzar novamente com aqueles sacos.

SEF investiga tráfico de crianças de Angola

Justiça
Ana Cristina Pereira

Homem foi detido quinta-feira à noite no aeroporto do Porto com três crianças de 4, 12 e 13 anos

Um homem, de 53 anos, foi quinta-feira à noite detido no Aeroporto do Porto sob suspeita de tráfico de crianças - de quatro, 12 e 13 anos. Fazia-se passar por pai delas. Há meses que o Serviço de Estrangeiros e Fronteiras (SEF) está mais atento a crianças angolanas que aterram em Portugal. Teme que o país esteja a ser usado por uma rede de tráfico de Angola ou da República do Congo para a Europa.

Desta vez, a desconfiança surgiu no controlo de passageiros de um voo da TAAG - Linhas Aéreas de An-

gola proveniente de Luanda. Os inspetores recolheram indícios de que as crianças viajavam com documentos "alheios e falsificados" e que o homem, afinal, nem seria familiar. Na sexta-feira, o Tribunal da Maia decidiu decretar-lhe uma medida de prisão preventiva. Entretanto, as crianças foram encaminhadas para diferentes lares de infância e juventude.

O alerta partiu de Lisboa. A 25 de Janeiro, o SEF deparou-se com um caso. Desembarcou um homem, de 40 anos, com um menino de 10 anos e um par de adolescentes de 15. Diziam-se pai ou tio deles, consoante. Seguiu com eles a rota Libreville-Casablanca-Lisboa. Teriam Paris como destino.

Já por diversas vezes o homem teria aterrado em Portugal na companhia de crianças. No interrogatório, terá afirmado que cobrava milhares de dólares pela deslocação de cada uma delas. Alegava ter sido pago pelas famílias para as acompanhar até ao des-

tino final. Iriam estudar em França.

O juiz de turno no Tribunal de Lisboa optou por aplicar uma medida de coacção de termo de identidade e residência e uma caução de quatro mil euros. Dias depois, a decisão foi revista e o homem levado para a prisão. É que apareceu outro homem, vindo de França, a reclamar a paternidade de uma das crianças. A polícia deteve o segundo homem, sob suspeita de uso de falsa documentação. O tribunal acabou por libertá-lo. Os menores, esses, foram encaminhados para instituições.

Os casos sucedem-se. Já a 17 de Março, em Lisboa, foi interceptado um homem com duas crianças de 10 anos. Também esse afirmou ser seu pai, só que na bagagem delas haveria duas certidões de nascimento. Haverá outras crianças nesta situação. Algumas foram detectadas, num estado mais avançado do processo de tráfico, na Amadora.

CATÓLICA PORTO
ARTES

1ª matriculados podem ter VALE "PIONEIRO"

LICENCIATURA EM SOM E IMAGEM

MULTIMÉDIA | ANIMAÇÃO | CINEMA | SOM

PRÉ-REQUISITO OBRIGATÓRIO

1ª Fase 20 a 22 de Maio | Inscrições até 16 de Maio

Serviços Académicos
2ª a 6ª - 9h45-11h45, 14h15-16h15 e 18h00-20h00
s.academicos@porto.ucp.pt | +351 226 196 206

www.artes.ucp.pt